CARACTERÍSTICAS ÓSSEAS DE FRANGOS DO TIPO CAIPIRA ALIMENTADOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE LISINA

Kelly Cristina Nunes [1]; Elis Regina de Moraes Garcia[2]

[1] Bolsista CNPq/UEMS. Curso de Zootecnia - UEMS/Unidade Universitária de Aquidauana. E-mail: kcnunes@live.com
[2] Professora Orientadora. Curso de Zootecnia - UEMS/Unidade Universitária de Aquidauana. E-mail: ermgarcia@uems.br

Resumo

O experimento foi conduzido com objetivo de avaliar as características ósseas de frangos do tipo caipira alimentados com rações contendo diferentes níveis de lisina no período de 1 a 28 dias de idade. Foram utilizadas 720 aves, machos e fêmeas, da linhagem Isa Label. Adotou-se um delineamento inteiramente ao acaso com 6 tratamentos, 6 repetições com 20 aves/unidade experimental. Aos 28 dias de idade, foram amostradas 2 aves/ repetição para coleta das tíbias direitas e esquerdas. As variáveis analisadas foram: peso da ave, comprimento, diâmetro, pesos absoluto e relativo, Índice de Seedor, resistência à quebra e concentração de cinzas das tíbias. Os dados demonstraram efeito linear decrescente ($p<0,05$) dos niveis de lisina sobre o peso vivo dos machos e das fêmeas e as caracteristicas ósseas das fêmeas: peso absoluto da tíbia e fíbula, peso absoluto da tíbia e Índice de Seedor. O diâmetro da tíbia das fêmeas reduziu de forma quadrática ($p<0,05$) com o aumento dos níveis de lisina. Para os machos verificou-se redução linear ($p<0,05$) do Índice de Seedor com o incremento de lisina digestível na ração. Os níveis de lisina acima de 0,85% pioraram linearmente ($p<0,05$) a resistência óssea da tíbia das fêmeas. Esse mesmo efeito não foi observado para os machos. Os níveis testados não influenciaram ($p>0,05$) a concentração de cinzas das tíbias, tanto dos machos quanto das fêmeas. Conclui-se que frangos de corte do tipo caipira, machos e fêmeas, exigem 0,85% de lisina digestível na ração para o máximo desenvolvimento da tíbia.

Palavras-chave: Aminoácidos essenciais. Resistência óssea. Tíbia.